



POR QUE A SEMANA SANTA É CELEBRADA TODOS OS ANOS DE 20 A 27 DE MARÇO?

Há já vários anos que a Santa Igreja Palmariana fixou a Semana Santa no calendário. Fizemos isso porque não vemos muito sentido em mudar a data da Semana Santa de um ano para outro, quando se sabe que o dia 25 de março foi o dia da crucificação de Nosso Senhor; portanto, esse dia será sempre a Sexta-feira Santa. Isso significa que celebramos a Semana Santa todos os anos na mesma data em que ocorreu; ou seja, o Domingo de Ramos será sempre 20 de março (como de fato foi) e o Domingo da Ressurreição será 27 de março, independentemente do dia da semana em que for celebrado. Uma das provas que temos de que Cristo morreu em 25 de março é que, tradicionalmente, celebrava-se a festa de São Dimas, o bom ladrão que morreu na cruz ao lado de Cristo, em 25 de março. É, por si só, muito curioso que a Igreja, há muito tempo, celebre a festa de São Dimas no dia de sua verdadeira morte. Se São Dimas morreu em 25 de março, logicamente Cristo também morreu nessa data.

“Por que a Santa Bíblia Palmariana diz que Nosso Senhor Jesus Cristo morreu em 25 de março do ano 34 da Era Cristã?”

Santa Maria de Jesus de Ágreda

Na obra **“Mística Cidade de Deus”**, escrita pela Santa e Magna Doutora Maria de Jesus de Ágreda no século XVII, é indicada com precisão a data da morte de Jesus Cristo. Nesse livro, a crucificação e a morte do Senhor ocorreram:

Data e ano: Jesus morreu em **25 de março do ano 34 da Era Cristã**, exatamente no mesmo dia, dia da semana e mês em que ocorreu sua **Encarnação** (Anunciação).

Dia da semana: Era uma **sexta-feira**, coincidindo com a Páscoa judaica.

Hora exata: a morte ocorreu na **nona hora**, o que corresponde às **3 da tarde**.

Idade de Jesus: Viveu exatamente **33 anos e três meses**. Santa Maria de Jesus de Ágreda explica que os três meses adicionais correspondem ao tempo decorrido entre a data de seu nascimento (em dezembro) até a de sua morte (em março)

Sentença de Pôncio Pilatos, Ano da Criação do mundo cinco mil duzentos e trinta e três, dia vinte e cinco de março: Essa sentença foi proferida verbalmente. Em seguida, Pilatos saiu pelo portão; e, já ao lado de Jesus, mandou que lhe trouxessem água e lavou as mãos diante do povo, dizendo: “*Sou inocente do Sangue deste Justo; seja convosco o crime que cometeis obrigando-me a condenar um justo.*” Com tão vil simulação, ele pretendia aparentar inocência na morte do Senhor, quando na verdade era cúmplice da mesma. E todo o povo respondeu, dizendo: “*Que o seu Sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.*” Com essas palavras, o povo judeu tornou-se um povo deícida e aceitou as consequências funestas que a morte do Messias acarretaria para eles e seus descendentes.

Presença da Virgem: A obra dedica grande parte do relato à **participação interna de Maria** na Paixão. Santa Maria de Jesus de Ágreda descreve como a Virgem sentiu em seu próprio corpo, de maneira mística, mas real, todas as dores e tormentos físicos que Jesus sofreu na Cruz.

Morte do apóstolo Santiago o Maior: O apóstolo Santiago morreu no ano do Senhor de quarenta e um, no dia vinte e cinco de março, cinco anos e sete meses depois de ter partido de Jerusalém para vir pregar na Espanha. E, de acordo com esse cálculo, o martírio de Santiago ocorreu sete anos completos após a morte de Cristo Nosso Salvador.

A Santa Bíblia Palmariana

Devemos sempre ter em mente que o Autor da Santa Bíblia Palmariana é o Espírito Santo, em sua totalidade; por isso, não é correto duvidar de nenhum texto bíblico. Esses textos servem para a edificação e instrução dos fiéis, livre de erros e, claro, não estão sujeitos a discussão ou debate. Ao ler esses textos, o mais importante é acreditar. O que for difícil de entender, podemos perguntar depois ao Bispo Missionário ou a outra pessoa capacitada para explicar. A mesma veneração que sempre sentimos pelas versões bíblicas antigas devemos sentir pela Santa Bíblia Palmariana, e ainda mais, já que é a primeira Bíblia sem erro que foi publicada e, como dissemos acima, obra inteiramente do Espírito Santo, usando como instrumentos os Padres dos Santos Concílios Palmarianos para compor esses belos textos. Quantas

vezes já vimos a infalibilidade desses textos! Portanto, os textos da Bíblia Palmariana nunca devem ser questionados nem postos em dúvida, nem mesmo se deve buscar provas sobre eles. O Espírito Santo, o Espírito da Verdade, falou: a data da Crucificação do Senhor foi precisamente a sexta-feira, 25 de março do ano 34!

Para confirmar essa data, considere a festa de São Dimas, o ladrão que morreu no Calvário uma hora depois de Cristo, tradicionalmente celebrada em 25 de março. Outra consideração: Cristo morreu na festa judaica da Páscoa, celebrada no dia 15 de Nisã, o primeiro mês do Calendário Judaico, baseado nos meses lunares. O dia 15 de um mês lunar é sempre lua cheia ou muito próximo dela. Naquele ano de 34, a lua cheia do mês de Nisã caiu na sexta-feira, 25 de março, embora a solenidade daquele dia tenha sido transferida para o dia seguinte, sábado, para evitar dois dias consecutivos de descanso, conforme explicado na Bíblia, já que Cristo morreu, como se disse, na festa judaica da Páscoa.

Dito isso, para explicar melhor, deve-se levar em conta o “Calendário da Criação”, que é o Calendário Cristão estabelecido pelo Papa São Gregório XIII Magno em 1582, aplicado pelo Concílio Palmariano a toda a História, e é o utilizado na Santa Bíblia Palmariana. Este é o mesmo Calendário usado atualmente em todo o mundo. Com este Calendário, estabelece-se definitivamente toda a Cronologia da Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo. Os diversos calendários históricos usados na época de Cristo não são confiáveis.

Outras autoridades (de Wikipédia)

Tertuliano de Cartago (ano 200 da Era Cristã) afirmou em “Adversus Judaeos” que a Paixão de Cristo ocorreu no “oitavo dia antes das calendas de abril” (25 de março), durante o consulado de Rubélio Gemino e Rufio Gemino, no reinado de Tibério César (anos 14-37).

O Catálogo Liberiano dos Bispos de Roma (ano 354 da Era Cristã) registra: “Durante o reinado de Tibério César, morreu nosso Senhor Jesus Cristo, sendo cônsules os dois Gêmeos, no oitavo dia antes das calendas de abril”.

Agostinho de Hipona (séculos IV-V) afirmou em “A Cidade de Deus” que Cristo morreu no dia 25 de março, descrevendo-o como o dia tanto da Crucificação quanto da Encarnação.

Os Atos de Pilatos, um texto apócrifo que circulou no século II, também situam a Crucificação no dia 25 de março.

Essas referências, especialmente as de Tertuliano e Agostinho, foram fundamentais para estabelecer o dia 25 de março como a data tradicional tanto da Conceição de Jesus quanto da Crucificação, servindo de base para a data de 25 de dezembro como Natal.

Hipólito de Roma e outras fontes antigas, como o *Liber Generationis* e o *Chronographiae* de Sexto Júlio Africano, afirmam que Jesus morreu em 25 de março da Era Cristã, durante o consulado de Rufo e Rubélio.

Essa data está relacionada à tradição de que a Encarnação e a Morte de Cristo ocorreram no mesmo dia. Essa crença se reflete em textos como o *Martyriologium Romanum* e no pensamento de Santo Agostinho, que também apoiou essa tradição. Além disso, 25 de março é hoje a solenidade da Encarnação na liturgia católica, o que reforça essa conexão.